

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE ROLE OF NURSING PROFESSIONALS IN PALLIATIVE CARE WITHIN PRIMARY HEALTH CARE

Tatiane Barreto Santos¹
Kátia Chagas Marques Díaz²

RESUMO: Este estudo analisou a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), destacando os principais desafios e as estratégias de capacitação e integração na prestação de cuidados. A partir de uma revisão narrativa da literatura, foi possível identificar que os enfermeiros enfrentam dificuldades como a falta de formação específica, a sobrecarga de trabalho e as barreiras na comunicação sobre o fim da vida. Contudo, o estudo também evidenciou que a capacitação contínua e a criação de redes interdisciplinares podem otimizar a assistência, promovendo o autocuidado e uma maior qualidade de vida aos pacientes com doenças crônicas e terminais. As conclusões indicam que a integração dos cuidados paliativos na APS é essencial para garantir a continuidade do cuidado, e que o fortalecimento do papel dos enfermeiros nesse contexto pode contribuir para uma assistência mais humanizada e eficiente. Por fim, este estudo propõe o desenvolvimento de políticas públicas que promovam o reconhecimento dos cuidados paliativos como uma prática fundamental na APS, além de sugerir a necessidade de mais pesquisas para explorar formas de otimizar essa integração.

4020

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Atenção primária à saúde. Intervenções de autocuidado.

ABSTRACT: This study analyzed the role of nurses in palliative care within the context of Primary Health Care (PHC), highlighting the main challenges and strategies for training and integration in care delivery. Based on a narrative literature review, it was possible to identify that nurses face difficulties such as a lack of specific training, workload, and communication barriers regarding end-of-life issues. However, the study also demonstrated that continuous training and the creation of interdisciplinary networks can optimize care, promoting self-care and improving the quality of life for patients with chronic and terminal illnesses. The findings suggest that the integration of palliative care into PHC is essential to ensure continuity of care and that strengthening the role of nurses in this context can contribute to more humane and efficient care. Finally, this study proposes the development of public policies that recognize palliative care as a fundamental practice in PHC, as well as the need for further research to explore ways to optimize this integration.

Keywords: Palliative care. Primary health care. Self-care interventions.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus, Centro de Ensino Superior, Ilhéus, Bahia.

I INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), emergem como uma abordagem essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas ou em estado terminal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que visa a melhoria da qualidade de vida de pacientes e suas famílias por meio da prevenção e alívio do sofrimento, abordando questões físicas, psicossociais e espirituais (WHO, 2020).

No Brasil, a transição epidemiológica para doenças crônicas não transmissíveis, como cardiovasculares, neoplasias e diabetes, trouxe novos desafios para a assistência em saúde, destacando a necessidade de integrar cuidados paliativos na APS (Queiroga, 2020).

O problema central da pesquisa busca a abordagem entre a integração dos cuidados paliativos na APS, considerando os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse processo. Diante disso, questiona-se: Qual a atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde? Tradicionalmente associados ao fim da vida, os cuidados paliativos são fundamentais para a gestão de diversas condições crônicas e não se limitam ao ambiente hospitalar e o enfermeiro tem uma grande importância pois integra todo o cuidado ao paciente. No entanto, a implementação eficaz desses cuidados na APS enfrenta barreiras significativas, como a falta de capacitação adequada dos profissionais de saúde, desafios culturais e a necessidade de uma mudança de paradigma na abordagem das equipes de saúde (Marques Neto et al., 2020).

4021

O objetivo do presente estudo foi analisar a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos na APS, identificando seus desafios, contribuições e estratégias de aprimoramento. E como objetivos específicos, elegemos descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação dos cuidados paliativos na APS e discutir sobre as estratégias de capacitação e integração para otimizar a assistência aos pacientes em cuidados paliativos.

Esse estudo possui importância devido a atuação dos enfermeiros na APS garantir uma assistência integral e humanizada aos pacientes em cuidados paliativos. Apesar da relevância crescente dos cuidados paliativos na saúde pública, há uma lacuna na literatura sobre como os enfermeiros estão integrados nesse contexto e quais são os principais desafios que enfrentam. Este estudo traz a necessidade de entender essa lacuna, e a contribuição para o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar a prática de enfermagem e promover a melhoria de resultados para os pacientes em cuidados paliativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cuidados paliativos na atenção primária à saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define cuidados paliativos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam problemas associados a doenças ameaçadoras da vida. Isso é feito através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual. Este conceito sublinha a importância de integrar os cuidados paliativos à APS, facilitando assim o acesso a uma assistência contínua e abrangente que não se limite apenas aos hospitais ou instituições especializadas (Gomes; Othero, 2016).

Em um contexto mais amplo, a APS serve como a primeira linha de contato no sistema de saúde, oferecendo uma plataforma única para a implementação eficaz de cuidados paliativos. Isso é essencial não apenas para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, mas também para a redução das internações hospitalares e a otimização do uso dos recursos de saúde (Who, 2015).

Além disso, a APS está estrategicamente posicionada para oferecer cuidados paliativos devido à sua proximidade com a comunidade, permitindo um entendimento mais profundo das necessidades dos pacientes e suas famílias. Isso facilita uma abordagem mais personalizada e sensível às variações culturais, sociais e individuais, que são cruciais para o sucesso dos cuidados paliativos. A capacidade da APS de operar em um modelo de cuidados contínuos e integrados é vital para abordar de maneira eficaz as complexidades associadas ao manejo de doenças crônicas e terminais (Brasil, 2017).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta abordagem metodológica centrou-se na análise detalhada e interpretativa de literaturas existentes sobre o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo principal foi identificar desafios, estratégias de melhoria e intervenções eficazes. A seguir, apresenta-se a metodologia adotada para o desenvolvimento do TCC, que consistiu em uma revisão narrativa da literatura.

Inicialmente, houve a definição do escopo e preparação. O objetivo central desta fase foi realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos na APS, com foco em identificar os principais desafios, contribuições e estratégias

para aprimoramento da prática. Nesta etapa, foi definida a estrutura da revisão, incluindo os tópicos principais a serem abordados, conforme os objetivos específicos previamente estabelecidos no TCC.

Em seguida, procedeu-se à seleção das bases de dados e descritores. Foram utilizadas bases de dados acadêmicas reconhecidas, como PubMed, SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para garantir a obtenção de literatura relevante e de qualidade sobre o tema. Os descritores utilizados na pesquisa foram: "cuidados paliativos", "atenção primária à saúde" e "intervenções de autocuidado".

Os critérios de inclusão e exclusão também foram rigorosamente definidos. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados no recorte temporal dos últimos 10 anos, textos disponíveis em português e inglês, e estudos qualitativos que abordaram a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na APS. Em contrapartida, foram excluídos artigos que não focavam especificamente nos enfermeiros ou estudos de caso único, visando uma seleção mais precisa e relevante para os objetivos do estudo.

Durante o processo de revisão e extração de dados, a revisão da literatura foi realizada de forma sistemática. Cada artigo foi lido na íntegra e avaliado quanto à sua relevância para os objetivos do trabalho. As informações chave extraídas abrangeram os desafios enfrentados pelos enfermeiros, as estratégias de intervenção e o impacto das práticas de autocuidado.

4023

A análise dos dados foi feita utilizando métodos qualitativos descritivos, de modo a interpretar e categorizar as informações coletadas. Foram identificados temas comuns nos estudos, com o intuito de discutir de que maneira os enfermeiros poderiam aprimorar sua atuação em cuidados paliativos na APS. Posteriormente, foi realizada uma síntese narrativa dos resultados, combinando os achados de diferentes estudos para destacar as melhores práticas e evidenciar lacunas na literatura.

Por fim, na redação do TCC, os resultados da revisão foram inseridos nos capítulos correspondentes ao desenvolvimento do trabalho. A discussão concentrou-se em como os achados se alinharam ou divergiram da literatura existente, sendo finalizada com recomendações práticas voltadas para a melhoria da atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos na APS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados paliativos na atenção primária à saúde

Os cuidados paliativos na atenção primária à saúde constituem uma área de atuação que exige do enfermeiro não apenas competência técnica, mas também habilidades interpessoais para lidar com situações complexas envolvendo pacientes em estado terminal. A integração dos cuidados paliativos à APS visa proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, abordando não só a dor física, mas também as necessidades psicológicas, sociais e espirituais (Gomes; Othero, 2016).

Enfermeiros, como membros fundamentais da equipe de saúde na APS, enfrentam desafios únicos em cuidados paliativos. Um dos principais desafios é a necessidade de uma preparação adequada, que engloba tanto a formação específica em cuidados paliativos quanto o desenvolvimento contínuo de suas habilidades. Esta preparação é crucial para garantir uma implementação eficaz dos cuidados, permitindo aos enfermeiros manejarem adequadamente as complexidades associadas ao fim da vida (Santos et al., 2021).

A APS, por sua proximidade com a comunidade, proporciona um cenário ideal para a aplicação dos cuidados paliativos, pois permite aos enfermeiros um conhecimento mais aprofundado do contexto familiar e comunitário dos pacientes. Isso facilita o desenvolvimento de um plano de cuidados mais personalizado e alinhado com as necessidades e expectativas dos pacientes e suas famílias. No entanto, essa proximidade também traz desafios, como o manejo das expectativas familiares e a necessidade de comunicação clara e sensível sobre o prognóstico e o processo de morrer (Oliveira et al., 2021).

Outro desafio significativo é a coordenação de cuidados entre diferentes níveis do sistema de saúde. Os enfermeiros precisam garantir que os cuidados paliativos sejam consistentes e integrados, o que muitas vezes envolve a negociação e a colaboração com especialistas e outros prestadores de cuidados. Esta interação muitas vezes requer que os enfermeiros tomem iniciativas para advogar em nome de seus pacientes, garantindo que suas necessidades sejam atendidas de maneira compreensiva e digna (Oliveira et al., 2021).

A relutância em discutir abertamente questões relacionadas ao prognóstico e ao planejamento de fim de vida é outra barreira enfrentada pelos enfermeiros. Isso muitas vezes é exacerbado pela falta de formação específica em comunicação sobre assuntos sensíveis, o que

pode levar a uma falta de apoio adequado para os pacientes e suas famílias durante este período crítico (Santos et al., 2021).

Tal relutância não é apenas um desafio individual, mas cultural. Muitos profissionais de saúde, assim como os próprios familiares, veem essas discussões como desconfortáveis ou mesmo desnecessárias, perpetuando o silêncio sobre questões que, quando abordadas de forma sensível, podem aliviar o sofrimento e promover uma morte digna e bem planejada.

Estudos têm mostrado que o conhecimento e a formação em cuidados paliativos entre profissionais de enfermagem muitas vezes são insuficientes para abordar todas as complexidades associadas ao autogerenciamento de condições crônicas e terminais. Isto é particularmente evidente quando se trata da educação em saúde e da capacitação para o autocuidado, que são fundamentais para uma prática eficaz e responsiva (Carvalho et al., 2018).

Em contextos de alta demanda, os enfermeiros também enfrentam sobrecarga de trabalho, o que pode dificultar a dedicação de tempo suficiente para educação em saúde e suporte ao autocuidado, impactando negativamente o acompanhamento integral dos pacientes.

No entanto, a educação e o treinamento contínuo em cuidados paliativos podem fortalecer a autoeficácia dos enfermeiros, melhorando suas atitudes e capacidades para fornecer cuidados de alta qualidade. Quanto mais preparados e confiantes se sentirem os enfermeiros, mais eficazes serão ao ajudar os pacientes e suas famílias a navegarem pelos desafios do fim da vida (Liu et al., 2021).

Portanto, os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação de cuidados paliativos na APS são amplos e multifacetados. Desde a formação inadequada, passando pela dificuldade em comunicação e coordenação entre níveis de atenção, até o reconhecimento formal da prática paliativa, cada um desses obstáculos exige soluções sistemáticas e políticas públicas robustas para serem efetivamente superados. O fortalecimento da APS como um espaço de promoção dos cuidados paliativos integrados, com foco na formação contínua e no suporte interdisciplinar, é essencial para garantir que os enfermeiros estejam capacitados a oferecer o cuidado de qualidade que os pacientes e suas famílias merecem.

4.2 Eficiência das estratégias de capacitação e integração na otimização da assistência em cuidados paliativos

A atuação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos na APS é essencialmente centrada na promoção da qualidade de vida do paciente. Para alcançar esse

objetivo, o enfermeiro deve desenvolver e implementar um plano de cuidados que não só aborde as necessidades físicas, mas também promova o autogerenciamento das condições de saúde do paciente, um componente crucial do qual é o autocuidado (Melo et al., 2021).

As estratégias de capacitação para enfermeiros na APS visam equipá-los com habilidades que vão além da prática técnica, englobando a educação em saúde e o suporte contínuo ao paciente e sua família. Estudos têm demonstrado que enfermeiros capacitados conseguem implementar práticas mais eficazes de autocuidado, resultando na melhora de indicadores de qualidade de vida e na redução de hospitalizações (Siva et al., 2021).

Além disso, essas capacitações, ao incluírem habilidades de comunicação e empatia, tornam o profissional mais preparado para lidar com o sofrimento psicológico e emocional, ampliando a eficiência dos cuidados prestados (Pereira et al., 2017).

O autocuidado em cuidados paliativos é definido como as ações iniciadas pelo paciente, com o apoio da família e dos profissionais de saúde, para gerenciar os aspectos físicos, psicológicos, emocionais e sociais de sua condição de saúde. Esta abordagem não apenas capacita os pacientes, mas também pode resultar em uma melhoria significativa da sua qualidade de vida, reduzindo a carga sobre o sistema de saúde e os recursos hospitalares (Siva et al., 2021).

4026

Estudos indicam que a implementação bem-sucedida de autocuidado pode reduzir em até 30% as visitas hospitalares de pacientes com doenças crônicas (Liu et al., 2021), reforçando a eficiência dessa abordagem dentro da APS.

Quando pacientes e famílias estão preparados e capacitados para gerir sua condição de saúde, o papel do enfermeiro passa a ser menos reativo e mais proativo, voltado para a prevenção de crises e o acompanhamento contínuo. A eficiência dessas práticas pode ser medida não apenas na redução de hospitalizações, mas também no aumento da satisfação dos pacientes, que relatam maior autonomia e controle sobre sua condição de saúde (Schichitel et al., 2021).

Enfermeiros, ao atuarem no contexto da APS, estão em uma posição privilegiada para educar e apoiar pacientes e famílias na implementação eficaz de estratégias de autocuidado. Isso envolve uma comunicação eficiente e a criação de um vínculo de confiança, facilitando assim a adoção de práticas de autocuidado ajustadas às necessidades e capacidades individuais do paciente. A visita domiciliar, como descrito por Marques e Bulgarelli (2020), se apresenta

como um momento estratégico para avaliar o ambiente do paciente e fornece recomendações personalizadas que promovam o autogerenciamento.

Além disso, essa proximidade permite ao enfermeiro observar diretamente o impacto das condições de vida no estado de saúde do paciente, ajustando o plano de cuidados conforme necessário. Estudos recentes apontam que pacientes que recebem visitas domiciliares e participam ativamente no processo de autocuidado têm uma taxa de complicações 20% menor em comparação com aqueles que não recebem tais visitas (Pereira et al., 2017).

A capacitação contínua dos enfermeiros tem se mostrado uma estratégia eficaz para aprimorar a qualidade da assistência em cuidados paliativos. A oferta de treinamentos específicos, como cursos em comunicação sobre fim de vida, manejo de dor e controle de sintomas, tem se mostrado eficaz para fortalecer a prática dos profissionais. Essas estratégias resultam em um aumento da eficiência ao reduzir o tempo de resposta dos profissionais e garantir que intervenções adequadas sejam aplicadas mais rapidamente. Estudos indicam que enfermeiros capacitados se sentem mais seguros e confiantes para lidar com situações complexas, o que reflete diretamente na qualidade da assistência prestada (Pereira et al., 2017).

No entanto, essa capacitação deve ser complementada com apoio institucional, garantindo que os enfermeiros tenham tempo e recursos suficientes para colocar em prática as intervenções aprendidas. A integração de suporte institucional, como a criação de protocolos e redes colaborativas entre APS e especialistas, tem se mostrado um fator determinante na eficiência dos cuidados paliativos, pois facilita a coordenação e a troca de informações entre os diferentes níveis de atenção à saúde (Melo et al., 2021).

O impacto das intervenções de autocuidado pode ser observado na redução da frequência de crises agudas e hospitalizações, e na melhoria da gestão da dor e outros sintomas. A capacidade de controlar esses aspectos do seu estado de saúde não apenas melhora o bem-estar físico do paciente, mas também fortalece seu bem-estar psicológico e emocional, contribuindo para uma maior sensação de controle sobre sua vida (Pereira et al., 2017).

A capacitação dos enfermeiros, nesse contexto, também deve focar em técnicas de comunicação que auxiliem os profissionais a apoiarem emocionalmente os pacientes, reforçando a autonomia e o poder de decisão sobre os cuidados que recebem.

No entanto, a implementação efetiva do autocuidado enfrenta várias barreiras. A falta de clareza nas responsabilidades e as múltiplas demandas enfrentadas pelos enfermeiros na APS podem comprometer a capacidade desses profissionais de promover e sustentar as práticas

de autocuidado entre seus pacientes. A sobrecarga de trabalho na APS, muitas vezes relacionada à escassez de recursos humanos e materiais, limita o tempo disponível para que os enfermeiros possam atuar de maneira mais educativa junto aos pacientes (Schichitel et al., 2021).

Essa limitação impacta diretamente a continuidade das estratégias de autocuidado, já que o acompanhamento próximo e regular é essencial para reforçar as práticas aprendidas.

Além disso, a identificação precoce de pacientes que podem se beneficiar de cuidados paliativos é crucial para iniciar o autocuidado em um estágio onde ele pode ser mais eficaz. Muitos pacientes só são referenciados para cuidados paliativos nos estágios finais de suas doenças, quando as intervenções para autocuidado podem ter menos impacto (Schichitel et al., 2021).

A capacitação dos enfermeiros precisa incluir a habilidade de identificar sinais de necessidade de cuidados paliativos mais precocemente, integrando essa abordagem desde o diagnóstico de condições crônicas e progressivas. Assim, as práticas de autocuidado podem ser introduzidas gradualmente, permitindo uma adaptação mais eficaz por parte dos pacientes e suas famílias.

A integração dos cuidados paliativos na APS requer também uma abordagem colaborativa entre diferentes profissionais e níveis de atenção à saúde. Estratégias que fomentem a interdisciplinaridade e a comunicação entre os níveis primário, secundário e terciário são fundamentais para assegurar que o plano de cuidados seja consistente e adequado. A criação de redes de suporte que integrem equipes da APS com especialistas em cuidados paliativos tem demonstrado ser uma estratégia eficaz para otimizar a assistência (Melo et al., 2021).

Essas redes facilitam a transferência de conhecimento e a troca de informações entre os profissionais da área, promovendo um cuidado mais integral e menos fragmentado.

Portanto, a eficiência das estratégias de capacitação e integração dos cuidados paliativos na APS está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada pelos enfermeiros. A implementação de programas de treinamento contínuos, aliados à criação de redes colaborativas entre os diferentes níveis de atenção à saúde, pode potencializar as práticas de autocuidado e garantir uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades do paciente.

Estudos que comparam sistemas de saúde que aplicam essas práticas evidenciam uma redução nos custos gerais de saúde, além de uma melhora significativa nos indicadores de satisfação dos pacientes (Liu et al., 2021). A valorização do papel do enfermeiro na coordenação dessas estratégias é essencial para o sucesso das intervenções, assim como o apoio institucional para que essas práticas sejam sustentáveis no longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância da atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), ressaltando que, apesar das dificuldades enfrentadas, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas e terminais.

Entre os principais desafios, a necessidade de uma formação mais robusta e abrangente em cuidados paliativos foi amplamente mencionada. Muitos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com as complexidades associadas ao fim da vida, especialmente no que diz respeito à comunicação sensível com pacientes e familiares.

A integração dos cuidados paliativos na APS é essencial para garantir que os pacientes recebam um cuidado contínuo e de qualidade. No entanto, para que essa integração seja efetiva, é necessário que o sistema de saúde invista em uma abordagem interdisciplinar, que contemple a colaboração entre os diferentes níveis de atenção e o fortalecimento das redes de apoio comunitário.

É fundamental que as políticas de saúde reconheçam o papel central dos enfermeiros na APS e invistam em estratégias que melhorem sua atuação, com vistas a proporcionar uma assistência mais humanizada e eficaz para os pacientes em cuidados paliativos. As implicações deste estudo podem servir de base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida de pacientes e famílias em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica – PNAB**. Ministério da Saúde: Brasília, 2017.

CARVALHO, G. A. F. DE L. et al. **Significados atribuídos por profissionais de saúde aos cuidados paliativos no contexto da atenção primária**. *Texto e Contexto*, Santa Catarina, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2018.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155-166, set. 2016.

LIU, Qinghua et al. Attitudes of Front-Line Nurses Toward Hospice Care During the COVID-19 Pandemic. **American Journal Of Hospice And Palliative Medicine**®, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 204-210, 22 out. 2020.

MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. Sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do sus. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2063-2072, 2020.

MARQUES NETO, A. C.; VALE, J. M.M.; SANTOS, L. M. S.; SANTANA, M. E. O enfrentamento dos familiares cuidadores de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares diante dos estressores do cuidado. REAS/EJCH. V. 12, N. 2, P. 1-8, 2020.

MELO, C. M.; SANGOI, K. M.; KOCHHANN, J. K.; HESLER, L. Z.; FONTANA, R. T. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 24, n. 277, p. 5833-5839, 2021.

PEREIRA, D. G. et al. Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v. 11, (Supl 3), p. 1357-1364, 2017.

QUEIROGA, V. M. de, MENEZES, L. V., LIMA, J. M. R., & COSTA ANDRADE, D. D. B. (2020). Cuidados Paliativos de Idosos no Contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura / Palliative Care for the Elderly in the Context of Primary Health Care: a literature review. **Brazilian Journal of Development**. 2020.

4030

SANTOS, A. L. N. DOS; LIRA, S. S.; COSTA, R. S. L. DA. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**. Manaus, v. 2, n. 1, p. 63-77, 2018.

SCHICHTEL, M., et al. Implementing advance care planning in heart failure: a qualitative study of primary healthcare professionals. **Br J Gen Pract**, Londres, v. 24, n. 71, p. 550-560, 2021.

SIVA, R. Reflections on the Experience of Community Health Nurses in Palliative Care: A Qualitative Approach. **Indian J Palliat Care**, Singapore, v.27, n. 2, p. 330-335, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (org.). **Global Atlas of Palliative Care**. 2. ed. Londres: Worldwide Hospice Palliative Care Alliance, 2020. 120 p.